

EDUCAÇÃO

V.12 • N.3 • Publicação Contínua - 2025

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2025v12n3p206-219



A TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE ALBERT BANDURA: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

ALBERT BANDURA'S SOCIAL COGNITIVE THEORY: MAIN
CHARACTERISTICS AND ITS IMPLICATIONS FOR EDUCATION

TEORÍA COGNITIVA SOCIAL DE ALBERT BANDURA: CARACTERÍSTICAS
PRINCIPALES Y SUS IMPLICACIONES PARA LA EDUCACIÓN

Heraldo Gonçalves Lima Junior¹
José Walter Paulino Júnior²
Cristiane Ayala de Oliveira³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura e suas implicações para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem. Tendo em vista a grande relevância da teoria proposta por Bandura para os campos da psicologia e da educação, foram abordados os principais conceitos da TSC: aprendizagem observacional, modelação, auto regulação, auto eficácia e reciprocidade triádica, permitindo uma melhor compreensão sobre as influências do ambiente, dos estímulos e dos processos cognitivos na melhoria do processo educativo. Através dessa análise, conclui-se que a TSC mostra-se como um importante referencial teórico para os docentes, permitindo um melhor entendimento da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, dando-lhe embasamento para um melhor desempenho do seu papel, numa perspectiva de educação para a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE

Teoria Social Cognitiva; Teorias de aprendizagem; Educação Básica.

ABSTRACT

This study aimed to conduct a literature review on Albert Bandura's Social Cognitive Theory (SCT) and its implications for improving teaching and learning processes. Given the significant relevance of Bandura's theory in the fields of psychology and education, the main concepts of SCT were addressed: observational learning, modeling, self-regulation, self-efficacy, and triadic reciprocity. These concepts provide a better understanding of the influences of the environment, stimuli, and cognitive processes on enhancing the educational process. Through this analysis, it is concluded that SCT serves as an important theoretical framework for educators, enabling a deeper understanding of the dynamics of the teaching-learning process and offering a solid foundation for improved performance in their roles, within a perspective of education aimed at social transformation.

KEYWORDS

Social Cognitive Theory; Learning Theories; Basic Education.

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo realizar una revisión de la literatura sobre la Teoría Cognitiva Social (TCS) de Albert Bandura y sus implicaciones para la mejora de los procesos de enseñanza-aprendizaje. Dada la gran relevancia de la teoría propuesta por Bandura para los campos de la psicología y la educación, se abordaron los principales conceptos del TSC: aprendizaje observacional, modelado, autorregulación, autoeficacia y reciprocidad triádica, permitiendo una mejor comprensión de las influencias del entorno, estímulos y procesos cognitivos en la mejora del proceso educativo. A través de este análisis, se concluye que la TSC constituye un referente teórico importante para los docentes, permitiendo una mejor comprensión de la dinámica del proceso de enseñanza-aprendizaje, proporcionándoles una base para un mejor desempeño de su función, desde la perspectiva de la educación para la transformación social.

PALABRAS CLAVE

Teoría Cognitiva Social; Teorías del aprendizaje; Educación Básica.

1 INTRODUÇÃO

A teoria social cognitiva (TSC), desenvolvida pelo canadense Albert Bandura e difundida na década de 70, é uma das principais abordagens teóricas da psicologia e da educação. Bandura foi um dos psicólogos mais conceituados da segunda metade do século XX e sua abordagem demonstra a importância da observação e da interação social no aprendizado, destacando-se pelo fato de propor que o comportamento humano seja influenciado não apenas pelos fatores externos ambientais e biológicos, mas também por fatores cognitivos internos.

Ao propor essa abordagem, que também é conhecida como teoria da aprendizagem social, em que os indivíduos não possuem papel passivo ao reagirem aos estímulos ambientais, Bandura defende que somos agentes ativos na construção das nossas próprias experiências. A capacidade de aprender é algo natural a todos os humanos, podendo ser aprimorada ou diminuída ao longo de suas vidas, de acordo com a interação com o ambiente (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

Vista como um importante referencial teórico na psicologia social contemporânea, a TSC permite um melhor entendimento sobre o comportamento humano, de forma a permitir a criação de estratégias efetivas para a melhoria do aprendizado e mudanças comportamentais que proporcionem uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional. O professor pode utilizar a TSC como estratégia para ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem, pois a atenção do aluno é chamada por aspectos relevantes, atitudes importantes e valores funcionais para que ocorra a aprendizagem (Labs; Gimiliani, 2022).

Dito isso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura sobre a TSC de Albert Bandura e como essa importante instrumentação teórica pode ser utilizada por professores no âmbito da educacional, visando a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

2 A TEORIA SOCIAL COGNITIVA

Na década de 1960, Albert Bandura propôs uma nova maneira de pensar chamada teoria da aprendizagem social, que passaria a ser chamada de teoria social cognitiva após reformulações (Almeida *et al.*, 2013). Essa teoria representava uma abordagem menos rígida do comportamento em comparação àquela proposta por Skinner, se concentrando na observação dos comportamentos e interações dos sujeitos, dando ênfase principalmente no papel do reforço para adquirir e modificar esses comportamentos (Schultz; Schultz, 2011). Enquanto no sistema de Skinner, o comportamento é controlado pelos reforçadores, na abordagem de Bandura, são os modelos que exercem esse controle sobre o comportamento (Schultz; Schultz, 2015).

Os principais teóricos behavioristas da época discordavam do fato da modelação social apresentada por Bandura ser responsável pela aprendizagem de grande parte de tudo que sabemos, o que é uma evidente realidade social. A forma como os seres humanos vivem está fundamentada em sistemas sociais, o que significa que nossas escolhas e ações são influenciadas por diversos fatores

socioestruturais. Como resultado dessa interação dinâmica, a TSC não aceita a ideia de que a agência pessoal e a estrutura social são separadas e independentes uma da outra (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008). Dessa forma, a teoria de Bandura é uma ferramenta importante porque reconhece que tanto o indivíduo quanto as comunidades têm um papel ativo nos processos de aprendizagem e comportamento nas sociedades e culturas em que estão inseridos (Farias, 2019).

Um dos principais conceitos da TSC diz respeito à aprendizagem observacional, em que aprendemos ao observar os comportamentos de outros indivíduos, como fazemos desde a infância, ao observar e repetir as ações de nossos pais, irmãos, professores e amigos. Esses comportamentos são aprendidos por meio de experiências indiretas (vicárias), que servem de reforço vicário (Almeida *et al.*, 2013). A importância do aprendizado vicário é bastante enfatizada pela TSC, este se dá pela observação do comportamento de outras pessoas e das consequências que decorrem dessas ações. Isso significa que não precisamos necessariamente experimentar as consequências diretas do nosso comportamento para aprender, mas podemos fortalecer nossos comportamentos por meio da observação das ações e resultados de outras pessoas (Schultz; Schultz, 2015).

Nenhuma cultura seria capaz de transmitir seus valores, linguagem e práticas sem modelos que exemplifiquem seus padrões culturais. Os seres humanos desenvolveram a capacidade de aprender por meio da observação, o que lhes permite expandir rapidamente seus conhecimentos e habilidades. Aprendizagem comportamental, cognitiva e afetiva podem ser adquiridas por meio da observação do comportamento dos outros e suas consequências, de forma vicariante (Melo-Dias; Silva, 2019).

O conceito de modelagem, um dos principais da TSC, consiste em observar o comportamento de modelos e praticar com eles o comportamento desejado. Isso envolve a repetição do comportamento e pode resultar na aquisição de novas respostas e no fortalecimento ou enfraquecimento das respostas existentes. Para ilustrar esse conceito, Bandura usou o boneco “João-bobo”. No experimento, as crianças participantes demonstraram comportamentos agressivos após observarem adultos (modelos) com comportamentos também agressivos (Schultz; Schultz, 2015).

Mas, Segundo Almeida *et al.* (2013), na aprendizagem por observação que acontece por meio do conceito de modelação social proposto por Bandura, a observação é seguida por processos cognitivos, o que diferencia a aprendizagem por observação de uma mera imitação de comportamentos, já que os indivíduos aprendem de formas diferentes por meio de representações simbólicas específicas. Após a observação, o sujeito retém o comportamento e ensaia a sua execução cognitivamente, para assim, reproduzi-lo posteriormente.

Dessa forma, o sistema proposto pela TSC, além de comportamental, também era cognitivo, tendo em vista que quando um comportamento é alterado por algum reforço exterior, isso acontece pelo fato do indivíduo ser consciente da ação que está sendo reforçada, antecipando assim esse mesmo reforço em situações futuras em que se comporte da mesma maneira (Schultz; Schultz, 2011). Dessa forma, o indivíduo não é mero espectador dos rumos da sua vida, os reforços acontecem, mas os comportamentos decorrentes deles são fruto de ações intencionais. Somos agentes dos nossos comportamentos.

Os fatores cognitivos exercem uma influência significativa na seleção de eventos externos que uma pessoa irá observar, na forma como eles serão interpretados e avaliados, na extensão do impacto

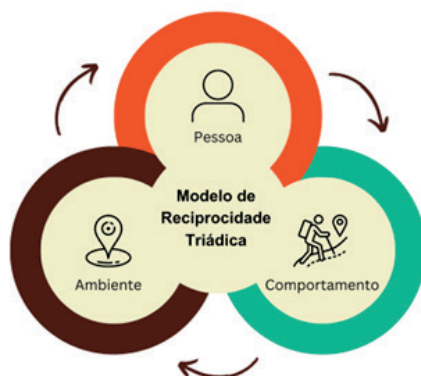
emocional e motivacional que eles terão, e ainda na organização dessas informações para uso futuro. Por meio da simbolização do mundo e de si mesma, a pessoa processa e transforma esses eventos, elementos e transições em modelos cognitivos que se tornam guias para o pensamento e ação (Melo-Dias; Silva, 2019).

As representações cognitivas adquiridas por meio da modelagem desempenham um papel importante na produção de comportamentos apropriados, servindo como guias a serem seguidos e permitindo correções e melhorias na habilidade comportamental. Com a prática e o *feedback* adequados, é possível transformar conceitos em habilidades eficazes. O *feedback* fornecido durante a prática ajuda a identificar discrepâncias entre a teoria e a prática, permitindo ajustes e melhorias no comportamento para alcançar a proficiência desejada (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

A TSC prevê que as pessoas têm seu desenvolvimento pautado em uma relação triádica e recíproca entre os estímulos externos, estímulos internos e o comportamento. Assim, a diversidade de peculiaridades entre os indivíduos e sociedades produzem as diferentes características individuais de competências, interesses e valores desenvolvidos ou não (Melo-Dias; Silva, 2019).

O modelo de reciprocidade triádica definido por Bandura (1986) apresentado na Figura 1, prevê que mesmo que o comportamento seja influenciado por fatores externos, como as pressões sociais e ambientais, não estamos completamente impotentes diante dessas forças. Nós avaliamos nossas próprias respostas aos estímulos, com base nas expectativas que adquirimos anteriormente. É importante notar que a simples aplicação de reforço não leva automaticamente à mudança de comportamento. Isso ocorre apenas quando o indivíduo está ciente do que está sendo reforçado e espera receber a mesma recompensa por agir da mesma maneira no futuro (Schultz; Schultz, 2015).

Figura 1 – Modelo de reciprocidade triádica



Fonte: Adaptado de Bandura (1986, p. 26).

A modelação não sobrepõe a criatividade dos indivíduos. Ao se exporem a modelos com características de pensamento e comportamento distintos, os observadores tendem a criar seus padrões de comportamento sem adotar completamente um único modelo como referência, mesmo que tenham algum

tipo de preferência por um desses modelos. Dessa forma, os observadores combinam características diversas de vários modelos, formando assim novas combinações que se diferem dos originais. Assim, a modelagem permite que dois observadores diferentes criem novos comportamentos, selecionando e combinando diferentes características de modelos distintos (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

Esse papel ativo na modelagem é denominado agência na TSC. A agência humana, possui diversas características básicas. Duas delas são: i) Intencionalidade: As pessoas criam intenções, definindo planos e objetivos para realizá-las; ii) Antecipação: As pessoas preveem os resultados prováveis das intenções definidas por meio da antecipação de um futuro imaginado, servindo assim como fator motivacional do comportamento atual (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008). De acordo com Farias (2019), Bandura defendia que, ser um agente envolve a habilidade de conscientemente influenciar as circunstâncias e o curso da vida. A TSC propõe três formas de agência: pessoal direta, delegada e coletiva. Por essas, as pessoas são capacitadas a tomar ações por conta própria, enquanto também utilizam recursos e outras pessoas para atingir objetivos em benefício próprio ou coletivo.

Segundo Bandura (1986), é viável empregar a estratégia de modelagem para modificar comportamentos indesejáveis ao observar e imitar comportamentos mais benéficos. As pessoas possuem a capacidade de fazer escolhas e responder ao ambiente sociocultural, assim como possuem um vasto conhecimento e habilidades. A maioria dos nossos comportamentos são motivados e regulados por padrões simbólicos internos e avaliações subjetivas (Melo-Dias; Silva, 2019).

Em vista disso, a TSC também prevê o conceito de autorregulação. As convicções das pessoas acerca de sua capacidade individual e coletiva desempenham um papel significativo na maneira como elas lidam com as circunstâncias da vida, influenciando as escolhas que fazem e a formação de sua identidade. Por meio da autorregulação, os indivíduos têm a capacidade de influenciar a si mesmos pela auto-observação e avaliação de seu comportamento em relação a um padrão pessoal de referência, o que pode levar a ajustes em seu comportamento de acordo com essas autoavaliações (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

É possível autorregular e avaliar seus próprios conhecimentos e padrões de comportamento, bem como comparar os resultados de suas ações para ajustar e influenciar seu comportamento futuro (Freitas; Godoi, 2019). Para Bandura, Azzi e Polydoro (2008), as pessoas agem de maneira a satisfazerem suas necessidades pessoais e a obterem um senso de valor próprio, enquanto se orientam pelos seus padrões morais para evitar auto desaprovação.

A TSC também destaca a importância da autoeficácia na motivação e no desempenho dos indivíduos em tarefas. A autoeficácia é a convicção que um indivíduo tem em relação à sua habilidade de desempenhar com êxito uma atividade específica. Consequentemente, essa crença pode influenciar as decisões que ele toma e seu desempenho no trabalho (Barros; Batista-Dos-Santos, 2010). Porém, esse conceito que diz respeito à avaliação da habilidade pessoal, não deve ser confundida com a autoestima, que é a avaliação do amor-próprio, ou com o *locus* de controle, que se trata da crença de que os resultados são determinados pelo próprio comportamento ou por forças externas (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

Se a autoeficácia estiver em um nível baixo, pode apresentar impactos negativos, como uma diminuição na motivação, aspirações e capacidade cognitiva, além de afetar negativamente a saúde física. Nesse caso, as pessoas podem sentir-se impotentes e incapazes de controlar as circunstâncias

da vida, levando a pensar que seus esforços serão em vão. Em contraste, quando a autoeficácia está em um nível elevado, há uma redução no medo de falhar, um aumento nas aspirações e uma melhora na capacidade de resolver problemas e pensar analiticamente. As pessoas acreditam que têm a habilidade de lidar com eventos e situações de forma satisfatória (Schultz; Schultz, 2015).

Destarte, a TSC de Bandura destaca a relevância da interação indivíduo ambiente para a aprendizagem e o comportamento humano, reconhecendo a importância da autoeficácia na motivação e desempenho em tarefas, e ressaltando o papel fundamental da observação, imitação e modelagem na aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Percebe-se assim, que a TSC tem grande potencial para contribuir positivamente para a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem, visando uma aprendizagem mais profunda e efetiva.

3 A TSC E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Bandura (1986) afirma que a TSC destaca a importância da observação e modelagem de comportamentos como uma forma fundamental de aprendizado. A aprendizagem por observação descrita, já é realizada na rotina familiar entre filhos e pais, entre amigos e indivíduos que compartilham características semelhantes às suas, tais como gênero, idade e nível socioeconômico. Diante disso, é vital garantirmos a motivação e interesse dos alunos pelo conteúdo apresentado, garantindo que tenham uma aprendizagem profunda que permita uma futura aplicação do conteúdo aprendido de forma eficaz.

O ambiente em sala de aula apresenta uma diversidade cultural bastante heterogênea e o professor deve avaliar se o ambiente está estimulando o aluno a aprender. Para que ocorra um comportamento de imitação, é necessário que o ambiente chame a atenção do aluno. A aprendizagem social ocorre por interação entre a mente do aluno e o ambiente que o cerca. A educação se dá por meio de exemplos e ações (Labs; Gimiliani, 2022).

Por meio da modelagem verbal, é possível induzir comportamentos específicos, desde que as atividades sejam explicadas adequadamente. Essa técnica é frequentemente usada para fornecer instruções sobre atividades educacionais, técnicas ou habilidades, como dirigir um carro. Normalmente, essas instruções são acompanhadas por demonstrações práticas de comportamentos específicos, em que o instrutor (modelo) exemplifica para o aluno como realizar a ação desejada (Schultz; Schultz, 2015). As pessoas aprendem observando esses comportamentos, memorizam essas ações e suas consequências e tendem a repeti-los futuramente nas suas vidas pessoais e profissionais.

Com relação à modelação, o processo de aprendizagem de habilidades em sala de aula segue uma sequência que começa com a descrição da competência ou comportamento desejado, seguido pela demonstração por meio de meios audiovisuais e pelo professor. Em seguida, os alunos praticam com a orientação do professor até atingirem um nível suficiente de habilidade para praticarem de forma independente. A modelagem cognitiva e o treinamento auto instrucional são exemplos de como a modelagem pode ser utilizada na instrução (Azevedo, 1997).

Esse processo inicia-se desde a educação infantil. Durante a infância, a modelagem começa com a imitação direta dos pais, mas a criança passa a ter outros modelos, como irmãos, amigos e outros adultos. Os professores influenciam a autoeficácia por meio do desenvolvimento da capacidade cognitiva e de resolução de problemas e as crianças muitas vezes avaliam sua própria competência com base nas avaliações dos professores. Diante disso, agrupamentos escolares com base na capacidade prejudicam a autoeficácia e autoconfiança dos alunos em grupos mais baixos, enquanto práticas competitivas como a classificação em uma curva podem levar os alunos mais fracos a terem baixa autoestima. O sucesso dos alunos na adolescência, fase onde estabelecem novas competências e capacidades, depende do nível de autoeficácia desenvolvido na infância (Schultz; Schultz, 2015).

Essa classificação indevida pode ser amenizada por meio de uma prática avaliativa inclusiva e não classificatória. Examinar envolve classificar e selecionar, enquanto avaliar envolve diagnosticar e incluir. A avaliação é uma ferramenta que serve à aprendizagem. Na avaliação inclusiva, o professor identifica as dificuldades dos alunos e pela avaliação formativa, orienta o estudante por meio de *feedback* e reorganiza o percurso educativo para que este atinja os objetivos de aprendizagem (Luckesi, 2011). Nesse processo, o docente pode fazer uso de reforços positivos ou outros elementos que estimulem a aprendizagem do aluno.

Bandura observou que o reforço não é obrigatório para a aprendizagem, pois outros fatores, como estímulos sensoriais, podem chamar a atenção e melhorar a memorização e prática. Embora o esforço possa facilitar a modelagem, ele não é essencial. O reforço pode ser dado por outras pessoas, ser vivenciado de forma vicária ou ser autoadministrado (Schultz; Schultz, 2015).

Crianças e adolescentes tendem a imitar comportamentos de modelos que possuem grande status e prestígio, assim como pais, professores e líderes. Para Schultz e Schultz (2015), as pesquisas de Bandura indicaram que os comportamentos que uma pessoa normalmente restringe ou controla podem ocorrer mais facilmente sob a influência de um modelo. Esse fenômeno é chamado de desinibição, que se refere ao enfraquecimento de uma restrição ou repressão devido à exposição a um modelo. Por exemplo, pessoas em uma multidão podem se envolver em um tumulto com comportamentos violentos, exibindo comportamentos físicos e verbais que nunca teriam apresentado sozinhas. A observação do comportamento de outras pessoas pode nos tornar mais propensos a imitá-los.

Dessa forma, ressalta-se a importância da aprendizagem colaborativa e das atividades em grupo, além do diálogo entre escola e família, que também possui papel fundamental na consolidação do conhecimento, reproduzindo também em casa os comportamentos que estimulem a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida adulta.

Por meio do trabalho em grupo, os estudantes aprendem por observação pela interação com outros estudantes, que conforme a TSC, tendem a influenciar os colegas até mais do que os pais e professores. Dessa forma, os próprios estudantes atuam na modelação do comportamento uns dos outros, desde que o professor faça uma mediação efetiva e proporcione um *feedback* contínuo. Segundo Farias (2019), a teoria de Bandura prevê a possibilidade de agência individual e coletiva, de forma que os indivíduos podem se mobilizar individualmente ou em grupos em prol dos seus objetivos. Para isso, basta que tenham ciência dessa capacidade.

As tecnologias também têm se apresentado como importante ferramenta de modelação. A modelagem simbólica por meio da mídia eletrônica está se tornando cada vez mais influente como meio de aprendizagem social. Uma das principais vantagens dessa forma de modelagem é a sua capacidade de transmitir uma grande quantidade de informações para uma vasta população, independentemente da sua localização geográfica. As influências sociocognitivas direcionam as pessoas para novos conceitos e comportamentos e as motivam a incorporá-los em suas vidas. As redes sociais, que conectam diversas pessoas, são um meio promissor para a disseminação dessas ideias, permitindo que elas sejam amplamente difundidas e adotadas por muitos (Bandura; Azzi; Polydoro, 2008).

A aprendizagem pela prática requer repetição de tentativa e erro para a pessoa aprender. Por outro lado, na aprendizagem por observação, um único modelo pode ensinar novas maneiras de pensar e se comportar para muitas pessoas, independentemente da localização geográfica, desde que as condições de transmissão do modelo sejam adequadas. A transmissão de experiências reais pela TV e internet permite uma ampla disponibilidade de modelos para todos os membros da sociedade (Melo-Dias; Silva, 2019).

O uso dessas mídias e meios de comunicação, podem proporcionar a modelagem em massa. Traçando esse conceito para o campo da educação, governos e instituições de educação podem utilizar cada vez mais esses veículos como forma de promover uma educação mais inclusiva e omnilateral. Dessa forma, se amparada por princípios pedagógicos e éticos, é possível disseminar o conhecimento para os mais diversos públicos, extrapolando os muros das instituições de ensino.

A aprendizagem por observação possui algumas diferenças dos métodos de aprendizagem ativa, que prezam pela experimentação e protagonismo do estudante, em que os professores saem do papel central no processo educativo e assumem o papel de mediador. Ambas as abordagens reconhecem o envolvimento ativo dos alunos na aprendizagem, mas diferem em relação à flexibilidade e adaptabilidade. A aprendizagem por observação é mais rígida e individual, enquanto as metodologias ativas enfatizam o diálogo e a colaboração entre os alunos e entre os alunos e o professor.

Mas, nada impede que os professores utilizem ambos os métodos de forma integrada. Alguns alunos possuem mais facilidade para aprender pelo ensino expositivo, enquanto outros preferem aprender fazendo, por meio de atividades mais práticas e desafiadoras. Utilizar métodos ativos exige bastante esforço de planejamento e avaliação por parte dos professores, fazer uso de diferentes métodos ao mesmo tempo, pode tornar a execução mais viável e proveitosa (Bender, 2015).

A TSC leva em consideração variáveis cognitivas que descrevem e permitem a previsão de um determinado comportamento. Os humanos podem aprender de formas distintas, seja por observação ou por aprendizagem ativa, que por meio de experiências diretamente vivenciadas pelos sujeitos na prática, refletindo sobre determinado comportamento e avaliando suas respectivas consequências, permitindo assim que entendam os efeitos das ações realizadas e possam prever consequências de suas realizações, funcionando como reforço e motivação (Almeida *et al.*, 2013).

Diante disso, na abordagem mais contemporânea da aprendizagem por observação, não se busca apenas habilitar o estudante a repetir o que foi ensinado, mas sim estabelecer um contexto favorável para uma análise crítica do que foi aprendido, identificando inclusive aspectos que possam ser melhorados (Pereira *et al.*, 2020).

Além disso, é de extrema importância estabelecer objetivos, sejam eles próprios ou definidos por outros, essa atitude melhora a aprendizagem e o desempenho, motivando e aumentando a autoeficácia. Embora os objetivos não influenciem diretamente o desempenho, eles motivam o indivíduo a exercer esforço e persistência, resultando em uma melhoria no desempenho. Os objetivos também ajudam a focar a atenção nas características relevantes da tarefa, comportamentos e resultados potenciais (Azevedo, 1997).

A TSC é um importante recurso que pode ajudar o professor a compreender que os alunos precisam ter conhecimentos prévios para entender ou resolver determinadas situações. Esses conhecimentos prévios podem ser ensinados pelo professor, mas ampliados pela perspectiva ativa do aluno enquanto realizam suas atividades ou participam da exposição e dinâmica metodológica utilizada pelo professor. Essa teoria reconhece que as pessoas vivem em contextos socioculturais distintos, onde existem valores e costumes compartilhados ou negados nas práticas sociais.

Além disso, as instituições podem restringir ou oferecer oportunidades aos indivíduos. Nesse sentido, a escola é vista como uma parte integrante desse contexto, onde as culturas são diversas e os sistemas sociais são dinâmicos. Dessa forma, é possível constatar que a sala de aula é um ambiente caracterizado pela diversidade entre os alunos, que são encarados como sistemas individuais que fazem parte dos sistemas coletivos (Farias, 2019).

Por meio da tentativa e erro, aprendemos e criamos experiências que nos permitirão executar novamente essas ações, com maior perfeição. A aprendizagem por tentativa e erro é um processo em que o indivíduo testa diversas ações e observa as consequências resultantes dessas tentativas. Essa abordagem é bastante eficaz para aprender novos e complexos comportamentos, pois possibilita que o indivíduo experimente diferentes estratégias até encontrar a mais adequada para alcançar seus objetivos (Bandura, 1977). A obtenção de um *feedback* sobre o progresso ou o desempenho em uma determinada tarefa, como um trabalho atribuído ou um exame universitário, é um importante sinal de progresso no desempenho (Schultz; Schultz, 2015).

É importante também, levar em conta a autoeficácia do professor, a fim de mantê-lo motivado em seu papel como mediador do conhecimento e motivador dos alunos. O desenvolvimento de crenças sólidas de autoeficácia, derivadas de experiências positivas no trabalho e na vida, pode ser o primeiro passo para que o professor possa encorajar seus alunos de forma eficaz (Torisu; Ferreira, 2009).

A formação de um profissional dedicado à educação de qualidade exige que a escola desempenhe seu papel e que os professores compreendam e respeitem as diferenças individuais. Cada aluno aprende de maneira diferente, de acordo com suas condições e tempo de aprendizagem, apesar das influências ambientais. A fim de alcançar esse objetivo, é fundamental que haja aperfeiçoamento contínuo (Labs; Gimiliani, 2022).

Por fim, é crucial realizar um diálogo com os alunos antes de aplicar a técnica de aprendizagem por observação, a fim de estabelecer objetivos claros, apresentar a atividade e definir as condições de observação. No ensino híbrido, por exemplo, embora os primeiros passos possam ser feitos de forma assíncrona, é recomendado que o último seja feito de forma síncrona. Essa técnica é valiosa para ensinar comportamentos regidos por regras sociais, jurídicas ou corporativas, assim como habilidades motoras e intelectuais relacionadas a uma atividade (Pereira *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada, fica evidente que a TSC de Albert Bandura representa um referencial teórico valioso para a compreensão e aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem. Ao reconhecer o ser humano como um agente ativo em sua própria aprendizagem, a TSC rompe com modelos tradicionais que atribuem ao aluno um papel passivo, destacando a importância das interações sociais, da observação e dos processos cognitivos internos no desenvolvimento do conhecimento.

A aprendizagem por observação é realizada constantemente nas salas de aula e laboratórios nas instituições de ensino. O propósito das simulações tradicionais é proporcionar chances para que os participantes assumam papéis que se baseiam em processos que visam alcançar os objetivos de aprendizagem do cenário em questão. Consequentemente, essas experiências de simulação são desenvolvidas com a consideração do papel do observador e a utilização dos componentes da teoria de aprendizagem de Bandura (Melo-Dias; Silva, 2019).

Com base no observado, percebe-se a importância do desenvolvimento da autoeficácia, visando a garantia da motivação e do bom desempenho acadêmico dos estudantes. No contexto educacional, os alunos que possuem autoconfiança têm mais chances de apresentar comportamentos que resultam em sucesso. Em contrapartida, a falta de confiança está relacionada a uma maior probabilidade de fracasso (Casiraghi; Boruchovitch; Almeida, 2020).

A seleção do que uma pessoa presta atenção é influenciada por fatores como gênero, idade e modelos sociais, e a retenção de informações observadas é maior quando a pessoa está mais atenta e motivada. De acordo com a TSC, os professores podem servir como modelos para os alunos, tanto em termos de conteúdo curricular quanto em termos de comportamento e atitudes. Essa imitação ocorre no ambiente da criança, em conjunto com a influência da família (Labs; Gimiliani, 2022) e esse comportamento aprendido pode reproduzir-se durante toda a vida acadêmica do estudante.

Mas, embora as técnicas de modificação de comportamento sejam efetivas, elas têm sido alvo de críticas por educadores, políticos e psicólogos, que as consideram manipuladoras e exploradoras. No entanto, alguns autores argumentam que essas acusações são infundadas, uma vez que a modificação de comportamento exige que o cliente esteja consciente e regulando seu próprio comportamento para que seja eficaz. Em resumo, para qualquer programa de modificação ou aprendizagem de comportamento ser bem-sucedido, é crucial que a pessoa compreenda quais comportamentos estão sendo reforçados (Schultz; Schultz, 2015).

Destarte, é nítida a importante contribuição da TSC para a educação. Vale ressaltar que o uso de uma única teoria de aprendizagem como base para práticas educativas não irá promover um entendimento completo do processo de aprendizagem, tendo em vista que a educação é complexa e cada aluno e professor possuem variáveis cognitivas diferentes e formas de aprender distintas. Assim, cabe ao professor identificar os processos metodológicos que mais se adéquem ao seu contexto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alana Peixoto de *et al.* Comparação entre as teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. **Caderno de Graduação**, Ciências Biológicas e da Saúde, UNIT-Alagoas, v. 1, n. 3, p. 81-90, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/905>. Acesso em: 3 abr. 2023.

AZEVEDO, Mário. **A teoria cognitiva social de Albert Bandura**. Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Lisboa, 1997. Disponível em: <https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~mdazevedo/materiais/MEGTES/Aprendiz02CognitSocial.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BANDURA, Albert. **Fearful expectations and avoidant actions as coefficients of perceived self-inefficacy**. 1986.

BANDURA, Albert. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological review**, v. 84, n. 2, p. 191, 1977.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida. **Teoria social cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 15-41

BARROS, Marizeth; BATISTA-DOS-SANTOS, Ana Cristina. Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 112, p. 1-9, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/10818/5961/0>. Acesso em: 3 abr. 2023.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.

PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues *et al.* Suporte ao ensino remoto: metodologias ativas de aprendizagem e avaliação formativa. Rio de Janeiro: UFRJ, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social, 2020. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12914>. Acesso em: 16 mar. 2023.

CASIRAGHI, Bruna; BORUCHOVITCH, Evely; ALMEIDA, Leandro S. Crenças de autoeficácia, estratégias de aprendizagem e o sucesso acadêmico no Ensino Superior. **Revista E-psi**, v. 9, n. 1, p. 27-38, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=522763>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FARIAS, Luciano Santos. Albert Bandura e o ensino de ciências na educação de jovens e adultos. **Scientia Naturalis**, v. 1, n. 5, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/3017>. Acesso em: 1 abr. 2023.

FREITAS, Sandra Ferreira; GODOI, Christiane Kleinübing. A aprendizagem organizacional sob a perspectiva sócio-cognitiva: contribuições de Lewin, Bandura e Giddens. **Revista de Negócios**, v. 13, n. 4, p. 40-55, 2009. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/747>. Acesso em: 13 abr. 2023.

LABS, Alva Valéria Moro; GIMILIANI, Tiago Escame. Learning by observation may arise as a significant learning strategy for students with difficulties in the early grades of elementary school. **Revista Gênero e Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 3, p. 102-111, 2022. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/gei/article/view/818/649>. Acesso em: 10 abr. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Proposições. Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

MELO-DIAS, Carlos; SILVA, CF da. Teoria da aprendizagem social de Bandura na formação de habilidades de conversação. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 1, p. 101-113, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6c6b/b3d825648cf83dcadfdeaea359f7b8718985.pdf>. Acesso em: 28 de mar. 2023.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. 9. ed. Cengage Learning, 2011.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. Teorias da personalidade. 3. ed. Cengage Learning, 2015.

TORISU, Edmilson Minoru. FERREIRA, Ana Cristina. A teoria social cognitiva e o ensino-aprendizagem da matemática: considerações sobre as crenças de auto-eficácia matemática. **Ciências & cognição**, v. 14, n. 3, p. 168-177, 2009. Disponível em: <https://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/106/150>. Acesso em: 20 mar. 2023.

1 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFSertãoPE). Especialista em Educação Digital (SENAI). Graduado em Licenciatura em Computação (IFSertãoPE). Docente do colegiado de Informática e Sistemas para Internet do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE, Campus Salgueiro. E-mail: heraldo.junior@ifsertao-pe.edu.br | ORCID: 0000-0001-8470-896X

2 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFSertãoPE). Especialista em Gestão e Estrutura de Redes de Computadores (UNINTER). Graduado em Sistemas de Informação (FAPCE). Professor e Coordenador do curso Técnico em Informática pelo Instituto CENTEC/SEDUC-CE, lotado na Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca - CREDE 20. E-mail: jose.walter@aluno.ifsertao-pe.edu.br | ORCID: 0000-0003-1587-9858

3 Doutora em Ciência dos Alimentos (UFLA). Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFSM). Graduada em Tecnologia em Agropecuária: Sistemas de Produção (UERGS) e em Tecnologia em Agroindústria (IFF). Docente do colegiado de Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE, Campus Salgueiro. E-mail: cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br | ORCID: 0000-0003-3552-4229

Recebido em: 8 de Abril de 2025

Avaliado em: 30 de Junho de 2025

Aceito em: 29 de Julho de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

